

Momento de reforçar a defesa econômica

Celso Ming

Ontem, o novo ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, tratou de transpor para o varejo aquela decisão tomada no atacado pelo presidente Tancredo Neves e transmitida domingo por meio do discurso lido pelo presidente em exercício, José Sarney: "É proibido gastar".

O novo pacote estanca, em princípio, 10% dos gastos do governo, como também já havia sido anunciado. E houve a suspensão, por 60 dias, de todos os financiamentos concedidos pelos bancos estatais.

A questão, então, está em saber se essas decisões não contribuiriam para devolver a economia ao estado de recessão econômica

em que se encontrava até outubro de 1984. Em princípio, o corte dos financiamentos dos bancos estatais poderia levar a uma escassez de crédito que atingiria principalmente o setor privado, empresas e pessoas físicas. Mas é preciso ter em conta, também, que as empresas estatais estão agora proibidas de renovar mais de 90% dos seus financiamentos em vencimento no mercado interno.

Isso deve compensar pelo menos em parte uma eventual falta de crédito no mercado interno.

A esta altura sempre pode haver quem critique essas decisões, quem as julgue pura-

mente demagógicas, emperradoras do desenvolvimento econômico e sem efeito prático.

E, de fato, se a política econômica se limitasse a jogar na retranca, realmente não ganharia o jogo. Mas, no momento, parece imprescindível reforçar a defesa da economia, já que as finanças do setor público estão inteiramente esburacadas. Enfim, não adianta nada marcar gols lá na frente, se atrás não há goleiro e o adversário acaba ganhando o jogo.

Em outras palavras, a austeridade é absolutamente necessária para a recuperação da saúde econômica.